

GAZETA JOAQUINENSE

COLLABORADORES DIVERSOS

—Redactor: Adolpho Martins—

—Publica-se nos dias 1, 10 e 20

GAZETA JOAQUINENSE

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Publicações alheias,
linha \$100
Numero avulso \$200
Pagamentos adian-
tados.

Redacção: rua Mano-
el Joaquim Pinto.

FÓRA DE DEUS

A sociedade se não tor-
na impunemente irreligio-
sa. O castigo acompanha
de perto o crime. A mor-
al ultrajada, impiedosa,
reivindica, os seus direi-
tos á consciencia.

Os males hodiernos não
tem outra explicação.

Crearam a escola leiga.
As taboas da criminalida-
de precoce augmentaram
assustadoramente. A anar-
chia social, a depravação
dos costumes, se estende e
contamina as fontes da vi-
da, mercê dessa legião de
homens, cujos instinctos
não pôde a escola moder-
ar, cujo character em for-
mação a neutralidade des-
viou do dever religioso,
austero mas salutar.

Instituíram o casamen-
to civil. E a lei, impotente
para compor e manter o
vínculo das obrigações con-
jugaes, não é empecilho
para a dissolução da fami-
lia. A autoridade dos
paes é nulla; a commu-
nhão de vida entre os es-
posos, intoleravel. E o lar
bem cedo e irremediavel-

mente se desmantela.

Expelliram o espirito do
christianismo das institui-
ções sociaes. A lei já não
é o direito. O interesse de
poucos sobrepuja o bem
commum. A magistratura
perde o senso da justiça.
O poder é o mais estre-
nuo dos inimigos da li-
berdade. A luta das au-
bições do egoismo sepa-
ra em campos armados as
classes sociaes. O que ho-
je se exalta, amanhã se
conspurca. Não ha direi-
tos inaufereveis, sagrados,
inviolaveis, que resistam
aos interesses dos que se
revezam na autoridade,
que deixou de ser pater-
nal, para se encarnar na
tyrannia.

Na sociedade internacio-
nal, desde que a interven-
ção benefica da igreja foi
recusada, o regimen é o
da paz armada, o regimen
da desconfiança reciproca.
Nos pactos ha sempre
a obsessão da guerra.

E para manter esse es-
tado de rivalidade entre
as nações, de opposição
entre as classes sociaes, de
dispersão na familia, de
decadencia nos costumes,
de perturbação nas consci-
encias, de paganismo nas
escolas, milhares de pan-
tanos Moraes são de con-
tinuo alimentados pelas
torrentes impuras que a
impiedade triumphante di-
rige.

As seitas religiosas, os
systemas phylosophicos,
não levam outra mira: des-
christianizar a sociedade,
interceptar o influxo da
religião.

E quando deveramos
reagir contra a corrupção
que já não guarda reser-
vas, deixamo-nos ficar in-
nactivos, indifferentes, de-
ante das escolas deforma-
doras da juventude, de-
ante da familia que as pai-
xões vão destruindo, no

meio da sociedade que se
paganiza, como se não cor-
resse perigo o patrimonio
secular de nossa fé reli-
giosa, e com elle os mais
puros ideaes de nossa vi-
da.

O adversario do homem,
o velho e pertinaz inimi-
go do homem, silencioso
caminha, e de palmo a pal-
mo invade o campo da
consciencia, o lar da fami-
lia, o recinto dos tribuna-
es, o pateo das escolas, e
descuidosos permanece-
mos na illusão de um pe-
rigo remoto, muito remo-
to mesmo, contando que
Deus tudo proverá, sem a
cooperação de nosso es-
forço...

Inercia criminosa!

(Santa Cruz)

SECÇÃO AMENA

A AURORA

Ao H. Vieira

Si quizeres seguir atten-
to e maravilhado esta su-
blime decoração da natu-
reza — a aurora — galgue
ainda com as sombras da
noite, uma colina de on-
de se descortine largos ho-
rizontes e céos desassom-
brados. — A principio, na
densa escuridão que te cer-
ca, nada pode lobrigar o
teu olhar indagador. Vê-
se apenas no firmamento
brilhar uma multidão de
estrellas, as quaes treme-
luzindo, apresentam ao
espectador, uma scena ma-
is ou menos lobrega.

Na quebrada mansamen-
te desliza o regato.

Ao longe, muito ao lon-
ge, la para as bandas do
Oriente, destaca-se o rosic-
ler sublime da Aurora!

E a passarada, nas fran-
ças do arvoredado entoa mé-

licos e sonoros gorgeios,
como que saudando o rom-
per da Aurora, a mais su-
blime criação divina!...

A aura odorosa que si-
bilando perpassa, zunin-
do no diaphano azul, brin-
ca com as petalas perfu-
madas das flores que a-
grestes vegetam nas ver-
dejantes campinas.

As gottas de orvalho,
como que rutilas pedras
de fino brilhante, sobre
os ramos das gramineas
e cyperacêas, quando re-
cebe os primeiros refle-
xos de luz do astro rei, é
sem duvida um dos ma-
is encantadores quadros
da natureza.

O espectáculo á princi-
pio monotono, triste, trans-
ferma-se subitamente — é
deslumbrante; porque tu-
do vive!...

20—3—907.

Mo-Acyr.

O BAPTISMO

Espinhos das asperas
montanhas, tojos e peno-
dias dos caminhos virgens
iam-lhes comendo aos pou-
cos os vestidos. Quasi nus,
os pés em sangue, os cab-
ellos crescidos, ora dor-
mindo á plena luz das
candidas estrellas, nos al-
tos cimios frios, ora inva-
dindo as cavernas molha-
das — ella, encolhida, a re-
zar, no fundo abrigo es-
curo; elle, de rouda, fóra,
escutando os rumores da
floresta e os farfalhos das
folhas, na expectativa
sempre de uma luta bra-
via com a féra, dona e
senhora da humida caver-
na. Andavam errantes, fu-
gindo á vingança de um
fidalgo austero — simples-
mente porque ella era a
primogenita do nobre e el-
le apenas um trovador.

Fugiram porque os corações peccaram, amando-se.

O que lhes dava allivio nas horas de maior tristeza era o sorriso da creança que ora a mãe levava ao collo junto ao seio, ora o pae acariciava muito apertada ao coração.

Nessa jornada amorosa através dos desertos, não batidos, viviam como barbaros—nutrindo-se de fructos, menos a creancinha; que para essa havia sempre leite.

Uma noite, parando num arido e esteril monte, nú e secco, a mãe desventurada notou que o filho estremecia. Um pensamento tragico agitou-a.

—Depressa, Alcindor... Depressa! Agua! Agua! meu amor, que o pequeno morre!

—Agua! exclamou o trovador, correndo os olhos por todo o monte calvo.

—Sim! Depressa! Depressa... para baptisalo!

A creancinha agonisava á luz dos cirios pallidos do céu.

Alcindor desceu o monte aos saltos e ganhou a floresta da aba, em demanda de um rio ou de uma fonte, onde apanhasse um pouquinho d'agua.

Pobre Alcindor!

Não-havia na floresta um veio! Em toda a redondeza nem signal de arroyo!

Meia hora depois o trovador errante volta com uma folha verde, vagaroso, passo a passo, para não perder o precioso achado.

—Edwiges, aqui tens. Toda a agua que encontrei—duas gotas de orvalho numa folha...

—E' tarde, Alcindor... o pequenino foi-se

—Sem baptismo! pagão!?

—Descança! baptisei-o. Tú não achaste fonte na floresta, eu achei-a bem perto. Olha, molhei-o todo.

—E onde descobriste a fonte, amor?

—No coração: baptisei-o com lagrimas.

Coelho Netto

A MORAL DE TRES POR TRES

Ha tres poucos e tres muitos funestos ao homem: pouco saber, pouco ter e pouco valer; muito falar, muito gastar e muito presumir.

Tres muitos são recompensados por outros tres muitos: muito estudo dá muito saber; muita rectidão dá muita paz; muita reflexão, muita sabedoria.

Tres boas medidas existem no mundo: o dr. Dieta, o dr. Alegria e o dr. Trabalho.

De tres qualidades carece o homem para viver feliz: paciencia para suportar os males; creança para evitar os vicios; socego de coração para conciliar os homens.

Para viver em paz praticam-se tres verbos: ouvir, ver e calar.

Quem vende a credito encontra freguezes, perde amigos e dá o seu dinheiro.

A tres pessoas não se deve occultar as verdades: ao advogado, ao medico e ao confessor.

21 DE ABRIL

E' amanhã o dia em que a Patria Brasileira, em expansões de amor e enthusiasmo, festeja e glorifica ao Veneravel Tira-Dentes, esse vulto que, qual estrellita inextinguivel, destaca-se aureolado e refulgente, ergue-se homérico e applaudido. «Ao enfrentarmos com um heroe deste tempo, sentimos-nos invadidos de respeito e veneração.»

Foi em 21 de Abril de 1792 que, por benigna disposição da Providencia Divina, surgiu d'entre o valoroso povo brasileiro o vulto angelico de Tira-Dentes, o qual encarnou o patibulo com heroismo extraordinario e fé inabalavel, como que dizendo aos sens denodados irmãos:

A Terra de Santa Cruz

ha de ser livre! As encantadoras plagas brasileiras não ser aquecidas e illuminadas por aquelle sol cheio de luz, vida e esplendores, chamado Independencia!

Tão luminoso exemplo dado por aquelle que tem direito mais que legitimo de figurar no pantheon da gratidão nacional," inflammando de tal modo o coração do povo brasileiro, fez com elle proseguisse desassombrado e intrepidamente em busca da realidade das idéias sacrosantas de Tira-Dentes.

Este patriotico povo, na esperança consoladora de abrir em sua querida Patria o caminho para liberdade, para a paz e para o progresso, sustentou devidamente a causa, pela qual Tira Dentes deu a propria vida, até que em 1822 appareceu no horizonte da opulenta Terra de Santa Cruz, o grandioso astro desejado, cujos raios de luz suave e civilizadora illuminaram do Amazonas ao Rio Grande.

„Nos que, nas eminencias da historias, paramos, na contemplação de maravilhosos espectaculos," admiramos o ingente heroismo daquelle que tanto honra o augusto estandarte auri-verde, e exclamamos:

Gloria ao grande batalhador da Independencia!

Gloria ao valoroso soldado que soube enfrentar o martyrio, dando o mais brilhante e immortal exemplo de patriotismo!

NOTICIAS VARIAS

PRASO PROROGADO

Foi prorogado até 30 de Setembro do corrente anno, o praso para o recolhimento, sem desconto, das seguntés notas: 500 réis, estampas 1, 2 e 3; 1\$000, estampa 5 e as fabricadas na Inglaterra; 2\$000, estampas 6, 7 e 8 e as fabricadas na Inglaterra; 5\$000, estampas 8 e 9; 10\$000, estampas 8 e 9;

20\$000, fabricadas na Inglaterra; 50\$000, fabricadas na Inglaterra.

BISPO DE CURITYBA

Os jornaes do Rio noticiam a remoção do Bispo exmo. sr. d. João Francisco Braga da diocese de Petropolis para de Curitiba.

Reverentemente saudamos o illustre ex-Bispo de Petropolis e hoje de Curitiba, cujo nome é bastante conhecido em nosso paiz, e sinceramente congratulamo-nos com os catholicos desta diocese pelo auspicioso facto, que para todos nós é motivo de justas alegrias.

MAÇONARIA

Diz o *Tempo* do Rio Grande do Sul:

«O Dr. Lauro Sodré passou o exercicio de grão mestre da Ordem Maçonica ao Dr. Sá Peixoto.

Este vaé encontrar graves questões a resolver, e além da regulamentação da nova lei, ha o descontentamento geral produzido pela mesma lei que pretende aproximar a vetusta instituição dos moldes positivistas.

As importantes loja *Cairá*, *Acúcia*, *Urias*, *Vigilância* e *Silencio*, já se desligaram do Grande Oriente, e muitas outras se preparam para fazer o mesmo.»

Tendo fallecido em Porto Alegre o sr. dr. João Maria Paldao, director da estação agronomica daquelle Estado, foi nomeado para substituil-o o sr. dr. Giovanni Rossi, redactor da revista «Sociedade Catharinen se de Agricultura» deste Estado.

Em Portugal, na villa do Conde, foi assassinado a pauladas o advogado Antonio Maria.

O povo, indignado, assaltou a cadeia, com o fim de matar o assassino.

ENLACE—No dia 6 do corrente, na cidade de Lages, realizou-se o enlace matrimonial do nosso particular amigo tenente João Ribeiro dos Santos com a exma. senhorita d. Josina Godinho.

Aos jovens nubentes nossas effusivas felicitações.

Dr. MILASCH

Já se acha em Lages, de volta de sua viagem a Europa, o nosso illustre amigo sr. dr. João Müller von Milasch.

Saudando-o pelo feliz regresso, a Gazeta envia-lhe suas felicitações.

GAZETA DE JOINVILLE—Esse valente confrade que vê a luz da publicidade na cidade de Joinville, centro de maior prosperidade de nosso Estado, completou o seu segundo anno de brilhante existencia.

Folgamos em apresentar nossas felicitações não só ao caro collega, que com tanto zelo e dedicação defende os interesses catharinenses, como tambem a formosa Joinville por contar em seio um periodico como a gloriosa «Gazeta de Joinville».

JAPÃO

Em Porto Arthur os japonezes estão levantando dois monumentos—um em memoria dos soldados rus-

sos, outro em memoria dos soldados japonezes que em defeza da patria pereceram, defendendo e atacando aquella praça de guerra.

RIO GRANDE—Pelo partido republicano deste Estado estão sendo indicados os nomes dos srs. drs. Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro e Luiz Soares dos Santos para as vagas abertas pela renuncia dos srs. dr. Ramiro Barcellos e cel. Vespasiano de Albuquerque.

GUERRA—Continua ainda a guerra da republica de Nicaragua com as de Honduras e S. Salvador. Nicaragua obteve grande victoria, em que ficaram no campo de batalha 1.100 mortos.

NUVENS DE MARIMBONDOS—Lemos nos jornals do Rio Grande:

No 4º districto do municipio da Cachoeira, lugar denominado Colonia S. Miguel, acha-se acampada uma nuvem enorme de grandes marimbondos, cuja quantidade é incalculavel.

Os temiveis insectos têm justamente apavorado os moradores daquelle nucleo, matando gente e animaes cavallares e vacuns.

Uma das victimas foi o respeitavel ancião Luiz Severino Silveira, de 88 annos, casado.

Segundo o *Commercio* daquelle cidade, quando aquelle cavalleiro transitava na estrada, uma nuvem de vespas que infesta aquellas immediações, cahiu-lhe em cima, applicando-lhes taes ferroadas, que após isso veio a fallecer 36 horas depois.

Tambem o animal, em que montava, maltratado pelos terriveis insectos, ficou deitado por morto na estrada.

NOTICIARIO LOCAL

ASSASSINATO, PRISÕES, SUICIDIO, TENTATIVA DE SUICIDIO.

E' geral a indignação que despertou no espirito do povo joaquineuse o horroroso assassinato que acabava de ser praticado neste municipio, crime este que vem attestar a ferocidade de alguns corações humanos.

No dia 9 do passado via java João Jorge Dom de sua casa para o lugar denominado Morro Grande, quando, ao passar pelo lugar chamado Tres Pedrinhas, a 9 kilometros desta villa, foi assaltado por Francelino e Domingos Borges Bittencourt, irmãos, e Antonio Carlos do Nascimento e Lucidorio Carlos de Elisbão, sobrinhos dos dois primeiros.

Estes scelerados dispararam diversos tiros sobre o miseravel Jorge e depois de o terem por terra mortalmente ferido, aproximam-se d'elle, acabam de trucidal-o a facadas, arrastam-no, tiram-lhe alguns objectos e fogem apressadamente sem se deixarem ver por alguém.

Porém, a Providencia Divina, sempre prodiga para com os desditosos, não tardou em apontar os autores deste acto de tanta hediondez, de tanta perversidade.

As nossas dignas autoridades, depois de terem procedido o auto de corpo de delicto no cadaver do infeliz Jorge, proseguiram com maxima actividade nas deligencias para a descoberta dos assassinos.

Depois de alguns dias de trabalho, já tendo sido inquiridas rigorosamente e em segredo de justiça, muitas pessoas sobre o caso, foi inquirido o individuo Domingos Bittencourt, um dos comprometidos no crime, o que até então era ignorado.

Domingos contou o crime, dizendo terem sido

autores deste os seus sobrinhos Antonio e Lucidorio, e seu irmão France lino, e que elle interrogado, que os acompanhava, procurou afastal-os daquelle idéia criminosa, o que não poude conseguir.

Ficando assim conhecidos os autores do barbaro assassinato, o sr. promotor publico, nosso amigo Oskar Scheibler, sempre solícito no cumprimento de seus deveres, requereu a prisão preventiva de Domingos, e o activo commissario de policia, nosso amigo capm. Polydoro Paulino dos Santos, promptamente seguiu ao encalço dos criminosos.

Tão acertadas foram as providencias tomadas pelo capm. Polydoro, que depois de algumas investigações a escolta conseguiu a captura de Lucidorio, que tambem confessou o crime.

Dos indigitados criminosos estavam presos Domingos e Lucidorio, faltando ainda Francelino e Antonio, em persiguição dos quaes já havia seguido uma diligente escolta.

No dia 28, ^{*}Quinta Fei-Santa, mais ou menos ás 5 horas da tarde, estava proxima á porta da prisão de Lucidorio a praça Sebastião, que com um canivete cortava fumo distrahidamente.

Eis que Lucidorio, apparentando calma, aproxima-se á mencionada porta. Com uma rapidez extraordinaria mette o braço pela pequena abertura e, arrancando das mãos da praça o canivete, levoo sobre si, produzindo na região lateral do pescoço um ferimento mortal.

Chamado o carcereiro e aberta a porta da prisão, deparou-se alli uma scena terrivel.

Estendido sobre um lago de sangue, estava em horriveis convulsões o desgraçado Lucidorio, que dentro de uma hora acabava de morrer.

Em uma outra prisão Domingos, que parecia alterado das faculdades mentaes, gritava timidamente.

Quatro ou cinco filhinhos deste, que a seu pedido lhe faziam companhia naquella tarde, horrorisados pelos gritos de seu pae, choravam amargamente, tornando mais commovente aquelle quadro, consequencia da perversidade.

Morto Lucidorio, as autoridades fizeram auto de corpo de delicto em seu cadaver, servindo de peritos os srs. Lydio Prates, medico, e Adolpho Martins, redactor desta folha.

No dia seguinte, Sexta Feira Santa, Domingos que manifestava o desejo de imitar o exemplo de seu sobrinho, suicidando-se tambem, achou, por acaso, nas immundas paredes da casa velha que nesta villa serve de cadeia, um cravador e com este produziu em si, tambem na região lateral do peçoço, varios ferimentos, os quaes não passaram de leves devido a insignificancia do instrumento.

Poucos dias depois da occurencia desses factos, via se chegar rigorosamente escoltados da Vaccaria, para onde tinham fugido, os outros dois criminosos Francolino e Antonio. Sendo recolhidos a nossa cadeia, de onde se têm evadido tantos criminosos por não offerecer ella segurança alguma, o d. commissario sr. capm. Polydoro tem empregado todos os meios possiveis para evitar-lhes a fuga.

Demonstrando assim a monstruosidade dos assassinos, estamos certos de que os senhores que com puzerem o conselho de sentença saberão dar a essas viboras asquerosas a merecida punição.

O extinto João Jorge Dom, que desde ha muitos annos residia neste municipio, era allemão.

Homem laborioso, chegando aqui fez aquisição de um sitio, onde vivia folgadoamente.

Possuidor de um coração amoroso e caritativo, João Jorge Dom, que ainda estava em pleno vigor da vida, era geral-

mente estimado. Sua morte foi profundamente sentida.

BRIGA E MORTE

No dia 9 do mez passado, em uma corrida de cavillos, Joaquim José Pereira Sobrinho, ainda na flôr da idade e filho do sr. Amado José Pereira, brigou com o individuo Luiz da França Mattos.

Joaquim errando dois tiros de pistola em Luiz, este avançou sobre elle e deu-lhe uma facada, fugindo em seguida.

Sob o effeito do ferimento, Joaquim falleceu no dia seguinte.

A autoridade competente fez o auto de corpo de delicto, não conseguindo porém, a captura de Luiz.

INCENDIO—No dia 31 do mez passado incendiou-se na fazenda do nosso respeitavel amigo sr. major Luciano Goulart, a casa de sua residencia.

Tão rapido e violentamente propagou-se o incendio, que dentro de curto espaço de tempo reduziu tudo, casa, ramadas, etc, a cinzas.

Casualmente só se achavam em casa as filhas do sr. major Goulart, as quaes com grande trabalho salvaram muitos objectos.

O prejuizo foi calculado em 15:000\$000.

A' familia Goulart apresentamos nossos votos de profundo pesar.

TELEGRAMMA—Por ter estado ausente o nosso redactor, só agora nos foi possivel dar publicidade ao seguinte telegramma que de Campos Novos lhe foi dirigido e o qual muito honra a redacção da *Gazeta*.

Eil-o:
Adolpho Martins.

S. Joaquim

Pelo 1º anniversario da tua valorosa, acreditada *Gazeta*, aceite fervorosas felicitações do

R. Mattos

Pelo modo gentil com que nos distinguuiu tão illustre amigo, ficamos-lhe inteiramente agradecidos.

OS QUE VIAGEM

Acompanhado de sua Exma. familia, acha-se em Lages o sr. cel. Cesario Amarante, zeloso superintendente deste municipio.

—Para aquella cidade seguiram os srs. cel. Cordova Passos, illustre advogado em nosso fôro, e capm. José Cavalheiro do Amaral.

—Acompanhado de sua Exma. familia, seguiu para sua fazenda o sr. capm. Leandro Vieira.

—Regressou do littoral o sr. capm. Polydoro Paulino dos Santos, d. commissario de policia.

—Vindo de sua fazenda acha-se entre nós, acompanhado de sua Exma. familia o sr. capm. Boaventura Lopes P. de Aruda, m. d. vice-presidente do Conselho Municipal.

—Vindos da Coxilha Rica, estiveram nesta praça o sr. capm. Oliveira Aruda e seus filhos, senhorita Bernardina e joven José.

VIDA SOCIAL

Consociaram-se civilmente:

No dia 6 o sr. Fulgentino Vieira Borges com a exma. senhorita Candida, filha do sr. major Polycarpo Caetano de Souza;

No dia 9 os srs. Clarindo Magdalena José Sebastião Pereira, o primeiro com a senhorita Paulina, e o segundo com a senhorita Alexandrina, ambas filhas do sr. capm. José Feliciano Pereira, e no dia 14 o sr. Anastacio A-

bel Pereira com d. Adautina, filha do sr. capm. Thomaz André.

Festejou o seu anniversario no dia 12 o intelligente Marcos, filho do sr. tenente cel. João Baptista R. de Souza. Tambem a virtuosa esposa deste nosso estimado amigo, exma. sra. d. Candida, viu passar no dia 17 mais um anno de preciosa existencia.

—Fará annos amanhã o sr. tenente Francisco Hugen, acreditado negociante desta praça.

—O sr. capm. Manoel Subtil de Oliveira festejará depois de amanhã o seu anniversario natalicio.

A todos apresentamos nossos parabens acompanhados de sinceros votos de felicidade.

ESTUDANTES

O esperançoso conterraneo Hortencio, filho do sr. Major Jacintho Goulart, que com brilhantismo fez seus primeiros estudos no «Collegio 2 de Maio», nesta villa, indo matricular-se no importante Collegio S. Leopoldo, conseguiu sua entrada no 2º anno gymnasial.

Fazendo votos para que o Hortencio obtenha muitos triumphos em seus estudos, apresentamos francos parabens aos seus dignos genitores e ao prospero «Collegio 2 de Maio».

Tambem voltaram a seus estudos naquelle gymnasio os talentosos jovens Marcos e Affonso, filhos do sr. tenente coronel João Baptista R. de Souza.

Esses applicados estudantes honrando-nos com sua visita por occasião das ferias, tiveram a gentileza de mostrar-nos seus attestados, por onde vimos o muito progresso que conseguiram em seu primeiro anno de estudo. Avante, conterraneos.